



**I SEMINÁRIO INTERNACIONAL POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS FRENTE A PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO**  
**V SEMINÁRIO: DESENVOLVIMENTO, MODERNIDADE E MEIO AMBIENTE**

São Luís – MA, de 20 a 23 de março de 2018.

**INSCRIÇÃO DE TRABALHOS**

**MODALIDADES DE TRABALHO**

Serão aceitas inscrições de trabalhos nas modalidades Comunicação Oral e Audiovisual.

1. **Comunicação Oral:** É um trabalho único, que pode ser organizado por um ou mais autores (no máximo cinco). Cada comunicação terá, **no máximo**, 15 minutos para a apresentação oral. Após as apresentações será aberto o debate. Há quatro Grupos de Trabalho (GTs) na modalidade Comunicação Oral, a saber: GT1, GT2, GT3 e GT4. Serão eliminados os resumos que não corresponderem aos temas e ementas dos respectivos GTs. A organização e dinâmica de cada GT terá uma coordenação própria, e a apresentação dos trabalhos, seguidos de debate, ocorrerá nos dias 21 e 22/03/2018, das 8h30 às 12h. Ressalta-se que os trabalhos completos nesta modalidade, enviados à coordenação dos GTs em data posterior ao aceite do Resumo, deverão conter entre 07 e 15 páginas, incluindo-se as referências bibliográficas e o resumo.

2. **Audiovisual:** É um trabalho único, que pode ser organizado por um ou mais autores. Sua apresentação se dará por meio de projeção de vídeo, que deverá ter no mínimo 3 minutos e no máximo 15 minutos, sem considerar os créditos. Após as apresentações será aberto o debate. Sua apresentação cinematográfica deverá conter as seguintes especificações: boa qualidade de vídeo e áudio e, se possível, legendado em língua diferente do áudio. O material audiovisual será apresentado no GT 05, nos dias 21 e 22/03/2018, das 8h30 às 12h. A seleção será feita através de sinopse e do vídeo, a serem enviados conforme o calendário indicado a seguir.



## NORMAS PARA INSCRIÇÃO

- a) Serão aceitos trabalhos nas modalidades Comunicação Oral ou Audiovisual, que deverão ser inscritos no endereço eletrônico: <https://www.doity.com.br/v-sedmma>, no período de 18/12/2017 a 26/01/2018, através do cadastro de Resumo.
- b) Os Resumos deverão indicar a modalidade Comunicação Oral ou Audiovisual e corresponderem aos temas dos Grupos de Trabalho (veja ao final destas normas). Deverão conter: nome completo do autor e, quando houver, co-autores (num limite máximo de cinco para comunicações orais); instituição ou organização popular; grau de formação escolar; título do trabalho; GT correspondente e um resumo com no mínimo 150 e no máximo 250 palavras.
- c) Somente será permitida a inscrição de 1 (um) trabalho por autor principal.
- d) A comissão científica analisará os resumos encaminhados procurando observar: a) a pertinência em relação ao Grupo de Trabalho (GT) indicado; b) em acordo com as normas aqui apresentadas.
- e) A relação dos trabalhos aceitos para Comunicação Oral e Audiovisual estará disponível a partir do dia 20 de fevereiro de 2018 no site do evento.
- f) Os trabalhos completos na modalidade Comunicação Oral deverão obedecer à seguinte formatação: fonte Times New Roman, tamanho 12; margens 2,5; espaço 1,5, margens justificadas. Indicar em qual GT (grupo de trabalho) o texto se enquadra e a agência financiadora da pesquisa, quando houver.
- g) O prazo de envio dos trabalhos completos para publicação nos Anais do evento é de 1º a 19/03/2018.

### PRAZOS:

- Período de inscrição de resumos para Comunicação Oral e Audiovisual – de 18/12/2017 a 26/01/2018.
- Divulgação dos trabalhos aceitos na página do Evento – a partir de 20 de fevereiro de 2018.
- Data para envio do trabalho completo para publicação nos anais do evento: de 1º a 19/03/2018.





## GRUPOS DE TRABALHO (GTs):

### **GT 1: Territórios, resistência, autonomia e novas territorialidades**

O GT tem o objetivo de pensar os processos de produção dos territórios das comunidades tradicionais a partir de suas práticas de resistência. Também se empenha na reflexão de territorialidades e processos de territorialização autônomas, em que legitimidade e autogestão podem ser elementos importantes para se pensar experiências no que tange à produção do território. Assim, categorias como mobilização, organização, práticas de luta, resistência são centrais neste GT para a reflexão das comunidades tradicionais, podendo se somar a outras.

### **GT 2: Memórias e lutas por reconhecimento**

Lutas por reconhecimento têm tensionado processos de implantação de projetos desenvolvimentistas que compõem a agenda de Estados nacionais e organizações transnacionais. Nesses contextos de disputas contra o avanço de estruturas de expansão capitalista sobre territorialidades específicas, as memórias subalternas e/ou subterrâneas e os lugares de memórias têm sido acionados de forma potente. O GT 2 propõe debater processos de acionamento da memória nas lutas por reconhecimento em contextos de conflitos étnicos e ambientais envolvendo enfrentamentos aos grandes projetos de desenvolvimento, evidenciando as estratégias de resistência, as trajetórias locais e institucionais das lutas e dos atores envolvidos, as relações com a religiosidade e com os lugares sagrados, com processos de patrimonialização, entre outras dimensões importantes.

### **GT 3: Questões de gênero em lutas territoriais**

O GT pretende abraçar debates que apontam para reflexões sobre a questão de gênero no contexto de lutas territoriais urbanas e rurais. Terão espaços trabalhos que estejam orientados para a discussão de temas como: novas territorialidades em situações de conflito; globalização e gênero; gênero e povos tradicionais; lutas sociais e emergência de feminismos; saberes, etnicidade e mobilização social.

### **GT 4: Projetos e programas de desenvolvimento, extrativismo de grande escala e estratégias de enfrentamento**

Este GT pretende debater as tensões em torno das distintas concepções e práticas de projetos e programas de desenvolvimento pautados por agentes



empresariais e estatais e a contraposição dos grupos, comunidades e povos afetados. O GT está aberto para temáticas , tais como: o papel do Estado e do capital nacional e internacional, separados ou em consórcio, na política dos grandes projetos de desenvolvimento; práticas empresariais/estatais coloniais-modernas, via programas de desenvolvimento de controle e saque dos territórios tradicionais; enfrentamento ao modelo empresarial-estatal de desenvolvimento; mudanças na legislação em favor dos projetos de desenvolvimento pautados pelo par Capital-Estado: novo código de mineração, novo código florestal; extrativismo e neoextrativismo no Brasil e no mundo; experiências locais, que podem se internacionalizar ou compor redes de resistências globais ao capital internacional; lutas e resistências pelos territórios livres de mineração.

**Grupo 5: Expressões audiovisuais sobre povos e comunidades tradicionais frente a grandes projetos de desenvolvimento**

O GT tem como propósito o diálogo de saberes entre povos tradicionais e a universidade através de documentários, ensaios fotográficos e registros sonoros. Produção de materiais audiovisuais: metodologias, experiências, limites e práticas de resistência. Produção coletiva de saberes e novas formas de difusão das lutas e seus atores. Expressões, contextos e resistências frente a grandes projetos de desenvolvimento. Suportes alternativos e suas metodologias em meio aos conflitos. Comunicação popular e imprensa contra-hegemônicas e suas vicissitudes, nas demandas das comunidades tradicionais. Protagonismo das comunidades e lideranças em produções audiovisuais. Visibilidade dos conflitos presentes nas comunidades tradicionais e suas difusões.

*Madian de Jesus Frazão Pereira*  
 Madian de Jesus Frazão Pereira  
 Coordenadora Geral da Comissão Científica

